

DEVE SER BREVEMENTE
INICIADA A 1.ª FASE DAS
OBRAS DE URBANIZAÇÃO
DAS CALDAS DE MON-
CHIQUE

ANO VII — N.º 183

JUNHO

21

1959

AVENÇA

A Voz de Loulé



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

A Voz do Infante

Apetece-me — ao iniciar na «A Voz de Loulé» uma modesta e despretenciosa colaboração — evocar a figura de Alguém que no Algarve passou a parte da sua vida e no Algarve quis morrer, legando a Portugal algumas das mais belas páginas da sua História.

Além, no Promontório de Sagres, o Infante, rodeado de sábios e mareantes, aprofundou conhecimentos, realizou observações, corrigiu cálculos e mandou mesmo fabricar aparelhos náuticos, para que se pudesse levar a efeito o seu grandioso sonho de «dilatar a Fé e o Império».

E nunca será demais afirmar que as descobertas dos portugueses não foram a conclusão de uma maravilhosa e feliz aventura, mas antes — como o provam muitos documentos da época — a sequência de um plano científicamente estudado e preparado.

Por isso mesmo, o feito não só espantou a Europa, mas espargiu tanta luz sobre o Mundo que, ainda hoje, passados cinco séculos, se escuta o eco da admiração e do respeito que então envolveram este «Pequeno Povo de gigantes».

Brilhantes festejos no PARQUE MUNICIPAL

No amplo e aprazível recinto do Parque Municipal, em local que para o efeito foi caprichosamente ornamentado, vão realizar-se nas próximas noites de 21 (domingo), 23 e 24 (S. João) e 28 e 29 (S. Pedro), interessantes festejos que prometem revestir-se de um brilhantismo invulgar, não só pelos atractivos do respectivo programa, como também pela simplicidade que esta iniciativa está despertando na nossa vila.

Música excelente e um recinto próprio para dançar, curiosos concursos, números regionais, surpresas agradáveis, um serviço de bufete esmerado, e tudo isto num ambiente acolhedor e alegre, permitem-nos afirmar aos nossos preados leitores que Loulé vai ter certamente, no Arraial do Parque, o lugar preferido para as tradicionais festas dos Santos Populares.

Rancho Folclórico de LOULÉ

Vários entusiastas da ideia de se constituir em Loulé um Rancho Folclórico estão a conjugar os seus esforços no sentido de reunir um grupo de rapazes e raparigas que se disponham a iniciar-se nos passos das danças folclóricas de tão arreigadas tradições na nossa terra.

Está já assegurada a colaboração de alguns jovens e esperamos que muitos mais virão a aderir a esta iniciativa, podendo fazê-lo até por intermédio do nosso jornal.

DE LISBOA

Carta não importa a quem

Têm sido largamente comentados pela colónia louletana residente na Capital os 2 artigos publicados no último número de «A Voz de Loulé» em que é ventilado o problema do projectado monumento ao Dr. Bernardo Lopes.

A insistência com que o assunto tem sido tratado últimamente, o inexplicável silêncio de quem devia dizer alguma coisa e o desassombro com que os 2 articulistas comentam o estranho caso, tem dado aso aos mais desencontrados comentários. E não é de estranhar que assim seja, pois o louletano que vive ausente sente tanto (ou talvez mais) os problemas da terra natal como o próprio que nela reside. Por isso procura acompanhar, através do jornal da terra, da correspondência

cia amiga ou do contacto pessoal, o que nela se passa.

O seu acendrado bairrismo, que nem o tempo nem a distância conseguem desvanecer, fá-lo vibrar de contentamento ou de mágoa, consoante os actos lhe causam alegria ou tristeza.

E o caso do Dr. Lopes é dos que lhe têm causado tristeza sentida, pelo amigo dedicado que os pobres deixaram de ter e pela ingratidão daqueles que deviam perpetuar a sua memória e o seu esquecimento.

Por isso, em meu nome e no dos louletanos com quem tenho privado aqui, lanço um apelo aos meus conterrâneos para que lancem mãos à obra a fim de levarem por diante o movimento de

(Continuação na 3.ª página)

CALDAS DE MONCHIQUE

Como primeiro sinal do interesse que finalmente, parece ter medido a estância termal das Caldas de Monchique, vai dentro em breve ser inaugurada a oficina de engarrafamento da água, cujas máquinas estão já montadas.

Quase simultaneamente será feita, por intermédio da CEAL, a ligação aos cabos condutores de energia da Rede Eléctrica Nacional.

Será que, realmente, do bota a baixo, há tanto tempo realizado, vão surgir as obras encantadas da primeira estância termal do sul do País?

Oxalá assim seja e parece que é pois o dinamismo do sr. Engenheiro Arante e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas trouxe a seu cuidado o plano de obras que há-de dar às Caldas de Monchique o lugar a que tem direito não só como lugar de Turismo mas principalmente estân-

cia de cura e de alívio uma vez que as propriedades terapêuticas das suas águas as coloca entre as melhores do País.

Fazemos votos por que o plano seja rapidamente realizado, como é timbre do titular da pasta por onde os serviços respectivos correm e que assim acabe o que já, neste lugar, chamamos a vergonha das Caldas de Monchique, pelo estado de inexplicável empreramento a que os trabalhos estavam votados.

Se assim fôr, as Caldas reconquistarão a sua velha forma. Os doentes poderão fazer com comodidade e asseio as suas curas de águas; os que trabalham um ano inteiro irão, com algum conforto, entre a vegetação encantadora da região, repousar as suas forças com um merecido descanso e os turistas saborear o encantamento dum natureza só comparável à maravilhosa zona turística de Sintra.

Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Depois de conveniente estudo, acaba a comissão para isso nomeada pelo Venerando Bispo da Diocese, de resolver adoptar, mediante as alterações que pareceram justificadas, o ante-projecto do arquitecto Nereus Fernandes para o novo Santuário da Mãe Soberana.

Sabemos que o referido artista aceita algumas das sugestões e prometeu estudar as outras, de-

pendendo o estudo respectivo estar terminado em Agosto próximo para ser submetido novamente à Comissão.

Entretanto o sr. Engenheiro Alberto da Silveira Ramos, foi encarregado de terminar o estudo para o projecto da estrada de acesso cônmodo para veículos, sem cuja construção as obras do novo Santuário não poderão ter inicio.

Esta obra, que dotará Loulé com um templo digno do culto à sua Padroeira, vai assim entrar

em pleno estudo a que se seguirão imediatamente os trabalhos de execução.

SALIR

E a maior freguesia do concelho de Loulé é uma das maiores de todo o País, pois a sua área contorna um perímetro de muitas dezenas de quilómetros.

A povoaçao, sede da freguesia, velo de longada não se sabe de onde, e avançou pela encosta dum morro para aí se querer na contemplação do sol do meio dia. Para cura das almas levava à cabeca a Igreja Matriz que depositou no ponto mais alto da colina e, sob um dos braços, transportava uma ermida que colocou noutra colina ao lado, em cujo cimo se ergue um castelo de vestusta construção.

Há quanto tempo isso aconteceu? Há novecentos, há mil anos? Ninguém o pode saber, por quanto nesses antanhos o tempo era contado pelos dedos (processo aliás difícil!) e os anos calam em esquecimento à medida que uns dedos se sumiam na terra para dar lugar a outros dedos que recomeçavam a contagem.

Hoje tudo é diferente. Do alto de esguia torre um relógio accorrido no voo dum campanário semelhante horas em derredor, horas que são acolhidas e arquivadas na ampulheta das estações, dos anos, dos séculos; horas que são o prolongamento da imensidão do tempo — a eternidade!

(Continuação na 2.ª página)

Campanha de expurgo de FIGO

A Junta e o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve vêm fazendo há alguns anos, a Companhia de Expurgo de Figo, a qual se realizará este ano nos mesmos moldes dos anteriores.

Quer dizer: Serão distribuídas tampas para câmaras de expurgo aos produtores que as pretendam construir, dentro do modelo já indicado por aquele organismo.

As inscrições dos interessados poderão ser feitas até 30 de corrente, nos Grémios da Lavoura do Algarve ou na sede da Delegação da Junta Nacional das Frutas, em Faro; sendo, no entanto, respeitada a sua ordem cronológica no caso de o número de inscritos ir além do previsto.

Festejos de S. João em QUARTEIRA

Na noite de 23 do corrente realizam-se em Quarteira os tradicionais festejos de S. João que anualmente atraem à praia uma multidão de festeiros para o conhecido «Banhão da Meia Noite» e para o tradicional arraial e baile na Esplanada da Junta de Turismo, que este ano será abrillantado pelo Conjunto Ossonoba, de Faro.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO

Exames de admissão

Prazo normal e documentação

Na Secretaria desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório, nos quais será apostila e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

Ao boletim de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os seguintes documentos:

a) Certidão de idade;

b) Certidão de matrícula da 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

c) Bilhete de identidade, que será restituído depois de conferido e de feita, à margem do boletim, a anotação da conferência;

d) Declaração como frequenta as actividades da M. P ou da M. P. F., em papel selado, ou ainda em papel comum, selado com uma estampilha fiscal de 5\$00.

PRAIA DE QUARTEIRA

Ouvindo o sr. Presidente da Junta de Turismo

Entrevista de Luís Sebastião Peres

contingente, mas sómente porque os louletanos gostam de conhecer o que se passa na realidade.

Como sabe, as leis de fomento do Turismo, publicadas em 1954 e 1956, vieram abrir grandes perspectivas a este aspecto da nossa vida social e económica.

Ainda há poucos dias nos dizia o Secretário do Fundo de Turismo, em Lisboa, que a entrada de divisas no País proveniente de

(Continuação na 2.ª página)

Fonte Santa

A despeito da indiscutível utilidade da benéfica água da Fonte Santa, de comprovados resultados na cura de doenças de pele e reumatismo, a respectiva nascente continua lamentavelmente abandonada.

A frequência de aquistas, atraídos pela fama das curas já all registradas, é cada vez maior e ascende a milhares por ano, tornando o aspecto de autêntica romaria nos dias de S. João, S. Pedro, Rainha Santa, etc.

Apesar disso, a Fonte Santa não é mais do que uma poça natural, sem qualquer resguardo, sem a mais pequena obra feita pelo homem que facilite o seu aproveitamento a quem deseje procurar cura para os seus males.

Bem andaria a nossa Câmara se providenciasse a limpeza da Fonte de forma a dar um aspecto mais decente e higiênico ao local, já que se não vislumbra quem queira tomar a iniciativa de fazer ali as obras que seriam perfeitamente justificáveis e necessárias para um conveniente aproveitamento de tão excelente água.

Festas na ALAMEDA DE FARO

Organizadas pelo Sporting Farense, e sob o patrocínio da Câmara Municipal, vão realizar-se na Alameda João de Deus as tradicionais festas dos Santos Populares que prometem revestir-se de grande brilhantismo pois inclui, números de sensação que serão desempenhados pelos muitos conhecidos e populares artistas.

Artur Agostinho, Maria de Lurdes Resende, Maria Clara, Manuel Fernandes, Elsa Vilar e José António, que actuarão nas noites de 23 e 24, com a colaboração do maestro Nobrega e Souza.

Na noite de 29, terá lugar um Grande Concurso de Quadras Populares que será integrado nas

(Continuação na 2.ª página)

Mais uma vez ainda o monumento

ao Dr. Bernardo Lopes

Muito embora desvaliosa a nossa insistência sobre o monumento em divida apenas lhe queremos dar uma virtude — ser sincero e reconhecido a quem tantos serviços médicos prestou aos louletanos.

Temos a necessária experiência de 72 anos vividos para conhecer os homens e fazer-lhes a justiça que merecem, bem como a coragem de dizer a verdade sem agredir ninguém e abertamente manifestar o que sentimos, sem precisar escondermo-nos sob o anonimato ou pseudónimo.

Já dissemos mais de uma vez, e hoje ainda o repetimos, que sentimos muito o seu desaparecimento. Loulé sofreu uma irreparável perda. A medicina falta um dos seus mais distintos ornamentos. Há vidas que encerram um exemplo vivo de trabalho, tenacidade, de uma grande vontade de vencer, de triunfar. A vida do ilustre e saudoso morto foi uma vida de sacrifícios em proveito das outras, foi um exemplo de dedicação e abnegação.

Repetimos que o nosso intento não é agitar emoções, porque, acima de tudo, somos louletanos dos mais sinceros e reconhecidos e como tal batalharemos até queimar o último cartucho, se antes não for saldada a dívida de gratidão a perpétuar a memória do Doutor Bernardo Lopes: a construção do monumento. Com a

(Continuação na 3.ª página)

PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

turistas que nos visitam, deve ser de perto de 600 mil contos por ano, porque o número de turistas já atingiu cerca de 300 mil.

E a sua opinião de não algarvio era de que a nossa Província reuniu todas as condições para se poder praticar o Turismo durante todo o ano, como sejam o bom clima, as suas belezas, o campo e o mar, a costa rendilhada de falésias e de areia finíssima, os costumes pitorescos, a riqueza folclórica, etc., que são sempre do agrado do estrangeiro.

— Desta modo, atalhámos, há que proporcionar ao estrangeiro e também ao nacional que nos visita, um número de comodidades e o conforto a que estão habituados nas regiões onde vivem.

— De certo. E foi pensando nisso que a Junta de Turismo, logo que lhe foi possível, apresentou na Repartição de Turismo, do SNI, os ante-projectos de um Motel para 12 habitações geminadas e um Pavilhão tipo colónia de férias da Fundação para a Alegría no Trabalho, com capacidade para alojamento simultâneo de 80 pessoas, um edifício para Casino, Café e sede da Junta e ainda um Parque de Campismo, junto da Praia, ao lado da estrada para a Fonte Santa.

— E o Secretariado aprovou os ante-projectos?

— Quanto ao Motel de 12 habitações, mandou transformar o ante-projecto em projecto definitivo, assim como o respectivo caderno de encargos; e mandou fazer algumas alterações ao ante-contando a Junta poder entregá-las brevemente na Repartição competente. Está-se tratando já da operação de financiamento, através do Fundo de Turismo.

Quanto ao Parque de Campismo, tivemos ocasião de sentir o desejo de que a ideia prosseguisse o mais depressa possível, quando no ano findo, acompanhado do deputado sr. Coronel Sousa Rosal, expusemos os nossos projectos ao sr. Secretário Nacional da Informação, Dr. César Moreira Baptista. Aguardamos, por isso, que o Parque de Campismo seja também uma realidade dentro em breve.

— E sobre a localização dos edifícios hoteleiros e do Casino, já está escolhido o local?

— Este facto constitui para

Trespassa - se

O estabelecimento comercial de António Marcelino Gonçalves, na Rua 5 de Outubro, 13 e 15.

Propostas para a mesma casa e para Rogério de Jesus Baptista, agente da P. I. D. E. em Vila Real de S.º António.

nós uma das maiores dificuldades a resolver.

Como sabe, existe um Plano de Urbanização que já teve uma orientação definida, por já ter sido visto pelo Conselho Superior de Obras Públicas. Ele está em exposição na sede da Junta de Turismo e pode sofrer alguns ajustamentos, como sejam a deslocação do campo de jogos do centro da povoação, junto da Rua Vasco da Gama, para a periferia da povoação, e outros.

Mas a Repartição dos Serviços Marítimos do Ministério das Obras Públicas, preconizou o re-cuo das habitações a partir da última vivenda, junto à estrada marginal. Mesmo esta avenida sofrerá de futuro uma deslocação mais para o Norte.

— E não se farão quaisquer obras de defesa da costa contra a erosão marítima, de que tanto se tem falado?

— O arquitecto sr. Paulo Cunha, pessoa bastante viajada e que fez parte de muitas obras de responsabilidade das nossas Praias, disse-nos que em França é vulgar verem-se nas Praias pequenos encorcamientos construídos de forma especial que detêm, com relativa facilidade, a marcha das areias litorais, que na nossa costa é no sentido leste. Como é sabido, as ilhas que no Algarve separam o mar da terra firme, dando lugar às rias, devem-se à retenção destas areias por escóculos apreciados junto da costa.

Existindo no nosso País um bom Laboratório de Engenharia Civil, com técnicos de hidráulica que constantemente são chamados a dar o seu parecer para trabalhos deste género, para o País e para o estrangeiro, seria justo que se estudasse o que pretendem os quarteirenses e também os numerosos proprietários de vivendas à beira-mar, para a sua segurança. Apelamos mesmo para os louletanos distintos que trabalham nesse Laboratório para ajudarem os seus conterrâneos...

— Mas, sr. Presidente, a nossa entrevista já vai longa, e podíamos deixar para o próximo número a explanação de alguns pormenores dos projectos da Junta de Turismo.

— Também concordo; mas antes de terminar, quero chamar a sua atenção para o facto de que as obras de defesa da costa já foram começadas pelos Serviços Hidráulicos, mandando plantar 5.000 árvores na duna a leste da praia, formando a chamada sebe viva que favorecerá o espessamento da praia litoral.

Como sabe, a pesca desembarcada anualmente em Quarteira, já vai na casa dos 7.000 contos; e os impostos cobrados pelo Estado, Câmara e Casa dos Pescadores justificam, junto aos valores do Turismo, que se estude em profundidade este Problema e se actue.

Luis Sebastião Peres

Curso SINGER EM SALIR

Dirigido por hábil professora, terá inicio no próximo dia 6 de Julho, mais um curso de SINGER de Corte e Bordados.

As interessadas devem dirigir-se ao Agente em Salir

Manuel Duarte Covaco

A voz do Infante

(Continuação da 1.ª página)

rique, souberam os Reis de Portugal continuá-lo e cumprí-lo.

Camões, nos Lusfadas, a mais bela e verídica epopeia de todos os tempos, podia cantar com justiça, em estrofes magistrais: «Esse tudo o que a Musa antiga canta, que outro clamor mais alto se elevanta».

Dentro de um ano, vão celebrar-se as Comemorações Henriqueinas. Portugal inteiro vai prestar bem merecido preito a quem tanta honra e glória lhe acrescentou. Todos os portugueses, em espírito, pelo menos, ajoelharão ante essas rochas benditas de Sagres — Altar da Pátria a que a branca espuma das ondas serve de toalha caprichosamente rendada. E Sagres é duplamente vossa: vossa porque é portuguesa; vossa porque é algarvia!

Vós podeis dizer que se o sonho da fundação da nacionalidade se gerou no Norte, entre as muralhas da Castelo de Guimarães, a expressão da sua universalidade territorial e histórica fez nascido ao sul, no Algarve, sob os raios escaldantes do Sol de Sagres e ao contacto com um leito soluçoado do Mar.

Então, nessa hora de sublime exaltação patriótica, não haverá

por certo um concílio dos deuses do Olímpio consertando sobre o atrevimento dos portugueses, mas talvez que a figura magestosa do Infante, emergindo das águas de Sagres, cercada de Heróis e Santos e de tantos que «por obras valerosas se vão da lei da morte libertando», venha dizer-nos como os portugueses de antanho souberam querer e vencer porque tinham Fé em Deus e Fé nos inimigos destinos da Pátria.

Talvez, também, Ele venha dizer-nos que são benditos os sacrifícios das horas presentes, para termos o tão orgulho de continuarmos a ser portugueses e livres e independentes.

Talvez ainda, que o Mundo compreenda então (o oxalá compreenda para seu bem!) as razões por que, nós portugueses, aqui no Continente ou nas Terras de Álém-Mar, onde quer que flutue a bandeira sagrada das quinas, continuamos temosamente, orgulhosamente a dizer: Não, não não!!!... Aqui é Portugal!

Lisboa, Junho 59

Amaral Cid

Visado pela Com. de Censura

RECORDANDO! Falando de nódoas negras do Ciclismo Algarvio

Falando sobre a corrida que o Louletano D. Clube levou a efeito no domingo dia 7 do corrente na sua pista, criticava o artista Ofir Chagas, no jornal «Povo Algarvio» do dia 14, as cenas despretigiantes para o desporto algarvio em geral, e para o ciclismo em particular, que se deram no final dessa corrida, quando se disputavam as 100 voltas para Independentes e Amadores, com a presença de corredores do Ginásio, Louletano, e José da Costa do Belenenses.

Não sabemos ao certo se esse senhor se encontrava presente (o que duvidamos), ou se foi mal informado pelos dirigentes que acompanharam a equipa de Távira: o que é certo é que, para além da verda de e do desporto, convém esclarecer:

1.º — Que as cenas (invasão do campo de futebol pelo público, em perseguição de um agressor do Jorge Corvo) a que se alude, não passaram de uma manifestação popular de repulsa por uma agressão ao corredor Valério do Louletano, jovem e disciplinado como poucos;

2.º — Que essa agressão (empurro) foi feita depois do agressor ter sido ultrapassado pelos seus mais directos adversários — Sérgio Páscoa, Valério e Besouro — e quando já não tinha possibilidades de recuperação, o que demonstra uma falta lamentável de desporto;

3.º — Que esse empurro não foi o primeiro nem o segundo de

que os corredores do Louletano têm sido alvo por parte dos de Távira, o que parece já ser escala velha, pois já o Palmeiro fazia todos os dias, quando não tinha pernas para um Joaquim Apolo em grande forma;

4.º — Que o inquérito da Associação ainda não deve estar terminado, pois o Louletano ainda não tem disso conhecimento, o que aliás não interessa para o caso em questão do desportivo, visto que há dezenas de testemunhas oculares da ocorrência;

5.º — Que o Ginásio não precisa desses expedientes, pois conta com uma equipa mais homogénea do que a do Louletano, com maior número de componentes, e com alguns deles em boa forma, como o Sérgio, o Virgílio Nunes e o Romeira.

Assim, o que é de lastimar não é a atitude do público, que é igual à de todos os públicos em todos os desportos, mas sim a do corredor do Ginásio que a provocou, e fazemos votos para que os dirigentes da equipa de Távira o compreendam de vez, e ponham de parte atletas desse jaez, ou os ensinem a ser desportistas!

Assim, sim, estamos todos de acordo, e as provas continuam no mesmo ritmo, para bem das duas colectividades e do ciclismo nacional, que tão parco anda de valores e de provas.

J. F.

SALIR

(Continuação da 1.ª página)

Não se sonha em Salir com horizontes ilimitados; não obstante, do terraço que cerca a Igreja pelo lado norte desfruta-se um panorama que é dos mais belos que o Algarve oferece. Vista ampla, desafogada, a dominar um vale atapetado de hortas, casitas brancas e muito arvoredo, tal é o contraste que se grava na nossa retina quando pretendemos abarcar todo aquele conjunto, a que uma estrada alcatroada, disposta a todo o comprimento do vale, dá especial relevo. A cercar esta superfície policromada ergue-se um paredão de cerros, todos iguais na altura, excepto o Cerro dos Negros cuja altitude lhe dá a sobranceria dum presidente de conselho, a que nem sequer falta uma posição central. A fechar o horizonte temos, pelo lado nascente, uma furma cavaada na serrania, onde, ao fundo e entre tons azulados, se distinguem o Monte do Barranco do Velho, com suas casitas brancas e uma ermida sobrepujada por graciosa torre; não se divisam os contornos da torre mas supõe-se que assim seja; pelo poente ergue-se, magestoso e solene, o Cerro da Pena, em cujo cimo se estende um terraço de vista deslumbrante cercado por rochas talhadas a pique e de uma altura que pede megas com os grandes arranha-céus. É um monólito de calcário onde o gineto e a raposeira abrigam abrigo seguro, e donde, em noites de inverno, estes bi-

chos transpõem as furnas onde se acoitam para assaltas as capoeiras da visinharia. Como curiosidade turística não há, no género, melhor em todo o País, reforçada ainda pela presença dum algueirão que, segundo a lenda, por este lugar em contacto subterrâneo com a povoação de Salir. A lenda, porém, é lenda, e Salir não carece de lendas, nem sequer a da célebre moura encantada que, segundo o Dr. Ataíde de Oliveira, ficou mergulhada nos recôncavos do algueirão citado, para que toda a freguesia seja um museu de belezas naturais, um alfobre de hortas e vegetais a que uma ribeira, que corre a sul do povoado, oferece água em abundância. E a estas hortas que o povo vai buscar parte da sua alimentação: as batatas, as couves e o milho amarelo, do caju farinha se fazem as típicas papas de talhada, tão apreciadas como substanciais durante os quatro meses do inverno.

Do que Salir carece, porém, aliás sem o menor exagero, é dum estrada que ofereça boas condições de trânsito entre a freguesia e a sede do concelho, pois a que existe, além dum piso ladeirento e fúgido, tem o condão de estar permanentemente com o cascalho a esboroar-se e a convidar os carros a seguirem para a oficina.

Presentemente o caso encontra-se agravado pelas chuvas que caíram na quadra invernal, e se não há mais poeira em substituição da lama, é porque a água limpou a terra que cobria o cascalho. Ainda há males que vêm por bem. Que o diga o homem que conserta os carros!

NOTA: — Depois de escrito este artigo, constou-nos que o Estado ia conceder uma avultada verba de participação para conserto da estrada de Salir. Note-se que é um conserto com esse, e S grande! Rejubilamos.

G. B.

Festas na alameda DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

Festas dos Santos Populares, a realizar na nossa vizinha cidade.

Podem concorrer todos os poetas portugueses, enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudônimo e acompanhadas com um envelope contendo o nome e morada do autor, até ao dia 27 de Junho de 1959, para júri do Concurso de Quadras — Rua Reis Damaso, 8 — Faro. Serão atribuídos 3 prémios (300\$00, 150\$00 e 50\$00), acompanhados de diplomas de honra e haverá seis menções honoríficas, além das menções de distinção que o júri entender atribuir.

ARRENDAMENTO

Um monte, que se compõe de casas de habitação, dependências agrícolas, forno, pôcigo, quintais e terra de semear, com árvores e ainda várias courelas de terras de semear e barrocal com bastante arvoredo, no sitio de Nossa Senhora da Piedade, pertencentes a Manuel Baptista Barros.

Tratar na Rua Infante D. Henrique, 10 — Loulé.

Comissão Venatória Concelhia de Loulé

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, de Loulé, faz público que, em sessão de 4 de Abril de 1959, deliberou, de harmonia com a Lei e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar os cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano, e premiar todos os indivíduos que abatam animais nocivos à caça.

A COMISSÃO

S. Bartolomeu de Messines

(Continuação da 4.ª página)

com os mercados, nos dias 20 e 21 de Setembro e 19 e 20 de Dezembro.

Sob o ponto de vista cultural, S. Bartolomeu de Messines, está um pouco atrasado, como aliás é normal na maioria das freguesias rurais do nosso País. Tem um Cine-Teatro onde raras vezes se realizam récitas ou outras sessões de aspecto cultural, excluindo e ainda bem, os espetáculos cinematográficos que se realizam periodicamente aos Domingos.

Assim, sim, estamos todos de acordo, e as provas continuam no mesmo ritmo, para bem das duas colectividades e do ciclismo nacional, que tão parco anda de valores e de provas.

J. F.

S. Bartolomeu de Messines está situada, mais ou menos, no centro do Algarve, no sentido longitudinal, limitada a Norte por uma ramificação da serra do Caldeirão e confinando com as freguesias de Alte, São Marcos da Serra, Paderne, Algoz, Alcantarilha, Silves e São Barnabé, sendo a mais importante freguesia rural do Algarve, com cerca de 16.000 habitantes, em quase 3.400 fogos. S. Bartolomeu de Messines possuidora de vida própria, por mais de uma vez se tem querido desmembrar, do concelho de Silves, passando a constituir com São Marcos da Serra, um concelho, não o tendo ainda conseguido, apesar de se já ter feito, junto das entidades superiores, algumas diligências.

No aspecto das comunicações, S. B. de Messines está regularmente servido por estradas asfaltadas, por onde circulam várias carreiras de autocarros, que ligam esta progressiva freguesia, aos mais importantes centros urbanos desta bela e próspera região algarvia. Tem uma estação dos caminhos de ferro, muito movimentada, na linha do Sul e ainda serviços de Correios com rede postal, telegráficos e telefónicos.

Relativamente à sua categoria, S. Bartolomeu de Messines, tem uma extraordinária actividade comercial e uma indústria já bastante desenvolvida que emprega diariamente algumas centenas de operários, contribuindo consideravelmente para a prosperidade económica da população.

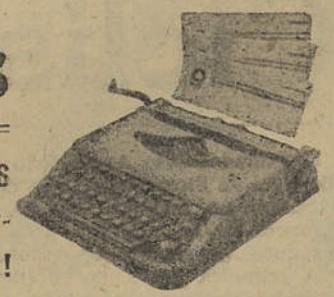
Esta progressiva freguesia é muito rica em cortiças, alfarrobas, amendoas e figos, que se exportam em larga escala para o estrangeiro, azeite, uvas, cereais e variadíssimos produtos hortícolas. A indústria mais característica desta região é a dos rebolos ou pedras de amolar, (como são mais vulgarmente conhecidos), que se vendem em larga escala, para os vários pontos do nosso País, e até para o estrangeiro.

Uma riqueza muito importante, para a economia da região, é a criação de gados, que pastam naquele elevado que existem e se transaccionam em mercados na 4.ª Segunda-feira de cada mês e em feiras anuais nos meses de Janeiro e Maio, que coincidem

com o artigo feito de escrito este artigo, constou-nos que o Estado ia conceder uma avultada verba de participação para conserto da estrada de Salir. Note-se que é um

Antares

APENAS POR 100\$00 MENSAS
a única máquina de escrever por-
tátil, com carro para 91 espaços!



Agente exclusivo:

CORREIA & PEDRO, L. DA

LOULÉ
Largo Gago Coutinho, 16 e 17S. BRAZ DE ALPORTEL
Rua Dr. José Dias SanchoMONUMENTO
ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

morte de tão ilustre médico perdeu o Concelho de Loulé um homem útil a toda a população, um homem de bem, um verdadeiro modelo de honestidade.

Consola-nos nesta dor que a morte do Doutor Bernardo Lopes causou a lembrança de que Loulé se orgulha de ter aqui vivido a maior parte da sua vida, e de aqui ter exercido a sua actividade de médico, esse homem insigne, esse benemérito do povo. Consola-nos ainda saber que a causa por que temos lutado desinteressadamente tem adeptos em número suficiente, quase toda a população do Concelho, para nos alentarmos a continuar a luta de há muito mantida com sinceridade: a construção do monumento que está na mente dos louletanos.

Como preito de homenagem ao grande benemérito do povo louletano, vão os filhos desta terra e do concelho dilatar-lhe a memória, erguendo-lhe, por subscrição pública, um monumento.

A sua vida constituiu um exemplo digno de ser imitado, pelo amor que pôs na sua profissão, pela correção no trato que sempre patenteou e inteireza de carácter traduzida no comportamento pessoal que o tornou merecedor da admiração daqueles que com ele privaram.

Seria longo, seria fastidioso recordar ao leitor os serviços de médico abalizado prestados pelo saudoso Doutor Bernardo Lopes. Dizemos isto, sem de modo algum pretendermos diminuir o valor do seu digno continuador, o esforço de outros médicos que prestam serviço no Hospital que lhe merecem tanto carinho e tantos cuidados, são bem os continuadores dessa obra benemérita.

Tem a palavra a Comissão nomeada para a construção do monumento. É tempo mais que suficiente de se pôr de parte o comodismo em que se tem vivido e o terrível amanhã se faz, para que não se possa dizer que os mortos se esquecem, ou ainda que os amigos são como a sombra que nos acompanham enquanto vivos.

É preciso despertar os espíritos adormecidos e um charmeira para os indiferentes e apáticos.

(Continua no próximo número)

Augusto C. Bolotinha

AGRADECIMENTO

A família de Gertrudes Rosa na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pezar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161 LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

LÃS, SEDAS, ALGODÕES, VELUDOS, ARTIGOS de DECORAÇÃO, VESTUÁRIO FEITO E POR MEDIDA E TODAS AS NOVIDADES EM MODAS E TECIDOS.

Basta um Postal!... E já está!

10⁰/DE
DESCONTOEM TODOS OS
PEDIDOS
QUANDO
ACOMPANHADOS
DESTE
ANÚNCIOPrédios
EM FARO

Se deseja empregar bem o seu capital, compre um prédio de óptimo rendimento, nos melhores locais de Faro.

Construção garantida.
Tratar com Estevão Dias Bexiga — Rua Ataíde d' Oliveira, 74 — FARO.

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA

José Guerreiro Neto

Participa a todos os seus Ex.ºs Clientes
e amigos que tem a representação em
exclusivo para LOULÉ

DOS PRODUTOS DA

ROBBIALAC PORTUGUESA

STOKS PARA ENTREGA IMEDIATA

Stand na Rua Padre António Vieira — LOULÉ

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA

CARTA

não importa a quem

(Continuação da 1.ª página)

C. B.
LIVROS RECEBIDOSLisboa, Outono — A. Vicente
Campinas.Cartas de Katherine Mansfield.
Portugália Editora.

O riso do Oiro, Paulo Omar.

Leonardo da Vinci e o Seu
Tempo, Jaime Brasil. Portugália
Editora.O Romance do Poeta Aleixo,
Joaquim Magalhães.

Acento Cultural, Madrid.

Todos os livros recebidos para esta secção serão comentados a seu tempo. Correio para Casimiro de Brito — Faro.

98.000 Accionistas
70.000 empregados

O notável desenvolvimento verificado nestes últimos anos, é a que ponto muitas das maiores empresas industriais do mundo livre são agora propriedade de pequenos capitalistas das classes média e operária.

Este processo de evolução tem uma prova flagrante no relatório anual da Eastman Kodak Company que acusa um aumento de accionistas para mais de 2.000 no último ano, e informa que a Companhia é agora propriedade de 98.000 accionistas localizados em todo o mundo para cá da cortina de ferro. 70.700 em toda a Organização Mundial Kodak.

Em muitos casos o accionista e o empregado é uma e a mesma pessoa visto que grande número de empregados da Kodak utilizam as suas economias para comprar ações da Companhia que lhes trazem uma participação adicional na prosperidade da indústria que lhes dá o sustento. Esta identidade de interesse entre patrão e empregado tem contribuído notavelmente para felizes relações de trabalho nesta Companhia.

Ecos de Boliqueime

FESTA DE NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA

Com a assistência de Mons. Vítor Geral celebrou-se, no passado dia 7 de Junho, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima que foi muito concorrida e constou de missa de comunhão geral, missa cantada e na noite grandiosa procissão de velas.

Foi oficiante o Rev. Prior de Paderne e orador o sr. Cónego Pardal.

ILUMINAÇÃO DA IGREJA

No dia da festa de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada a iluminação eléctrica na Igreja Paroquial, melhoramento que foi possível levar a efeito devido à valiosa ajuda da população da freguesia.

Em momento próprio, o Rev. Pároco exteriorizou a todos o seu agradecimento.

BODAS DE PRATA

Completou, no mês de Maio, vinte e cinco anos ao serviço da nossa freguesia o sacrifício da mesma sr. Francisco Pontes Pires.

O Rev. Pároco ao tomar conhecimento da efeméride, congratulou-se, publicamente, com o facto pedindo à freguesia que, espontaneamente, contribuisse com as suas dívidas para a aquisição duma lembrança que já lhe foi entregue.

C.

ARRENDA-SE

Propriedade em Almancil com 20 geiras de terra de sequeirar, com todas as árvores de fruto próprias da região; 4 courelas de terras de regadio, casa de habitação, cisterna, etc. Próximo da Estrada Nacional.

Tratar com Manuel Caetano das Pedras — Almancil.

+
Agradecimento

A família de José Guerreiro Mendonça, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços e ilegibilidade de assinaturas, vem deste modo expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que sentiram o seu luto ou se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL e JOSE JOÃO PIRES requerem licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Carvalheira, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com António Lourenço, ao sul, nascente e poente com Joaquim Gonçalves.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão de licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Junho de 1959
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da Silva G. Martins

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de sequeirar, fogueiras, amendoeiras, oliveiras e montes.

CHABOUCO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de sequeirar, fogueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16-1.º, Dt.º — Lisboa-5.

Vendem-se

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Maio;

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;

— 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira.

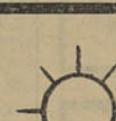
— Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Aceita propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3 - 1.º - Dt.º — LISBOA.

NAS FÉRIAS...

NA CIDADE...

NO CAMPO...

Beba
COMPALSUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

Depositários no ALGARVE:

ANTÓNIO LÃ & FILHO, L. DA

Largo do Carmo 63 - 70 FARO

Telefone 91

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 16, a menina Ana Cristina Pinguinha do Nascimento.

Em 18, a sr.ª D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, a sr.ª D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azarua, o sr. Augusto Maria Domingues Bolotinha, residente em Lisboa, a menina Idália Maria Fogaca da Costa, residente em Faro e o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes.

Em 21, as sr.ª D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e o menino João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22, os srs. João Valadares d'Aragão e Moura, a sr.ª D. Esméralda Vairinhos Dias, o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, a sr.ª D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia Vairinhos de Sousa Dias.

Em 24, as meninas Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, Maria João Mendonça Portela, e o sr. Eduardo João Passos Correia.

Em 25, o sr. Adriano dos Santos Carapeto, e as sr.ª D. Catarina Gonçalves Sequeira e D. Maria de Jesus Alexandre.

Em 26, o menino Octávio Lalgina Seruca.

Em 27, o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria Costa de Azevedo.

Em 29, o sr. José Pedro Estevão, residente em Paris.

Em 30, o sr. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada.

Fazem anos em Julho:

Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, os srs. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.ª D. Emilia de Sousa Carrusca e o menino Heitor Rua Arqueri, residente na Argentina.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de tratar de assuntos técnicos e comerciais da CONSIL - Centro Consultivo Químico-Industrial, Lda., partiu para o arquipélago de Cabo Verde, o director daquela organização, sr. Eng.º José Maria Farrajota Cavaco, nosso prezado amigo e assinante em Faro.

— Aproveitando as férias de que está gozando na Metrópole, deslocou-se há dias a França, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Florinda da Palma Cláudio, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Cláudio, residente em Angola.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. António Joaquim Custódio, nosso prezado assinante em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Aduzinda da Piedade Semílio Custódio.

— Encontram-se em Lisboa as sr.ª D. Maria José Gonçalves Barracha e D. Ilda Maria Gonçalves Barracha.

— Deslocou-se à capital o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 28 de Maio em Minas do Arroio dos Ratos - Porto Alegre - Brasil, onde há vários anos residia, o sr. Manuel Francisco Guerreiro, natural deste concelho, avô

da nossa assinante em Porto Alegre - Brasil, sr.ª D. Maria da Piedade Guerreiro. O extinto que contava 90 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria da Assunção (já falecida) e pai dos sr.ºs. Manuel Francisco Guerreiro, João Francisco Guerreiro e das sr.ªs. D. Maria Assunção Maio, D. Adélia Assunção Martins, D. Otilia Assunção de Sousa, todos residentes no Brasil, e do sr. José Francisco Guerreiro, residente em Almancil. O falecido deixou numerosa prole composta de (seis filhos, quatro netos e vinte e cinco bisnetos).

— Com a idade de 63 anos, faleceu no sítio da Renda (Loulé) o sr. Manuel Guerreiro Matos Lamas, solteiro e proprietário naquele sítio.

— Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu há dias a sr.ª D. Gertrudes Rosa, viúva do sr. Amadeu dos Santos e mãe das sr.ªs. D. Gertrudes Correia dos Santos, D. Bárbara Correia dos Santos Gema e do sr. Amadeu dos Santos Jr. (falecido) e sogra dos srs. José dos Reis Gema Jr., industrial nesta vila e Joaquim Rocheta dos Santos, residente na Venezuela e avô do sr. Lino José Correia Gema, empregado comercial.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

(—)(—)(—)(—)(—)(—)

Comparticipações para vias de comunicação

Para reparações de vias municipais, o Fundo do Desemprego vai conceder as seguintes comparticipações às Câmaras do Algarve:

Albufeira, 26.500\$00; Alcoutim, 6.800\$00; Aljezur, 15.600\$00; Alportel, 21.700\$00; Castro Marim, 6.300\$00; Faro, 58.400\$00; Lagos, 7.500\$00; Loulé, 27.100\$00; Monchique, 10.500\$00; Olhão, 16.900\$00; Portimão, 25.100\$00; Silves, 25.300\$00; Tavira, 39.100\$00; Vila do Bispo, 10.200\$00; Vila Real de Santo António, 30.000\$00.

— (Continuação na 2.ª página)

Auta das Dores Guedes

AGRADECIMENTO

Maria da Luz Guedes Viegas e Virgílio de Sousa Viegas, receando que a ilegitimidade de assinaturas e a falta de endereços tenha dado lugar a lapsos involuntários que muito lamentariam, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que por qualquer forma se dignaram manifestar a sua mágoa pelo falecimento de sua querida e saudosa mãe e sogra, Auta das Dores Guedes.

Frigorífico

VENDE-SE um frigorífico a petróleo «Electrolux», em bom estado.

Nesta redacção se informa.

SEGUROS-VIDA

COMPANHIA NACIONAL ACEITA PRODUTORES PARA ESTE RAMO EM TODO O ALGARVE.

RESPOSTA A ESTA REDACÇÃO.



Capas de Plástico «VULKOLLAN» para sapatos de Senhora

Famoso produto da técnica alemã mundialmente conhecido.

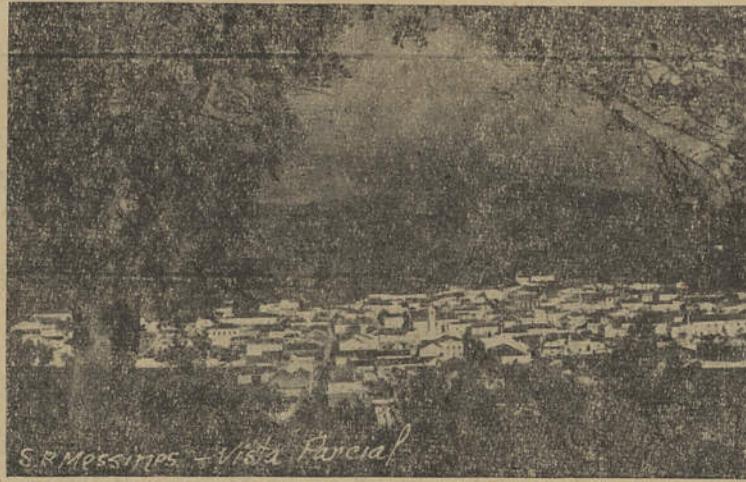
Com garantia da sua óptima qualidade, estas capas são incomparavelmente as de melhores resultados práticos.

ECONOMIA, CONFORTO E ELEGANCIA com capas VULKOLLAN

Descontos especiais para Revendedores Representante e Depositário em LOULE

João Martins Rodrigues

Av. José da Costa Mealha, 41



S. Bartolomeu de Messines

— Ao iniciarmos a nossa modesta colaboração no jornal do vizinho concelho de Loulé, não podemos deixar de começar por elucidar os possíveis leitores que possamos ter, acerca da história, situação, comunicações, agricultura, comércio, indústria e actividades culturais desta terra que tão esquecida tem sido, mas cujos habitantes, empreendedores e sempre animados de grande força de vontade, labutam dia a dia para a tornar mais próspera.

S. Bartolomeu de Messines é uma povoação bastante antiga e apesar de não ser muito fácil determinar-lhe a origem e afirmar a sua perfeita correspondência com o seu actual núcleo populacional, este devia andar perto a Mussiense a que, na sua «Relação da Derrota Naval» se refere um cruzado, que tomou parte na conquista do Algarve, como tendo sido um dos castelos que, após a queda de Silves, caiu em poder dos Cristãos: «... haec autem sunt castella que sortita est christianitas per acquisitionem Silviae, Carphanabal, Lagos, Alvor, Portimão, Munchite, Montagut, Carboire, Mussiense, Panderne...».

João Baptista da Silva Lopes, em nota à tradução que daquela Relação publicou em 1844 é até mesmo de opinião que Caboíere, a que no mesmo passo se faz referência, é o sítio de Carvoeiro desta freguesia e não o Cabo de Carvoeiro algarvio, muito mais distante. Seja como fôr, vários achados atestam a antiguidade da povoação, desde os tempos Pré-Históricos, em que alguns locais eram relativamente férteis, até ao domínio dos árabes, assinalando naquela citação, sem es-

quecer o período da dominação romana, de que veio até aos nossos dias, pelo menos, uma inscrição consagrada a Júpiter.

São Bartolomeu de Messines celebrizou-se também largamente, por ocasião das lutas liberais, visto que, como residência do célebre «caudilho» miguelista, José Joaquim de Sousa Reis, o «Remexido», e terra natal de sua esposa, foi teatro de vários acontecimentos muito importantes. Os guerrilheiros comandados pelo «Remexido» entraram três vezes em S. Bartolomeu de Messines em nome de guerra e aqui exer-

(Continuação na 2.ª página)

Viúva de José Miguel Pinto, Limitada

Faz-se público que por escritura de 27/5/1959, lavrada nas notas do notário abaixado assinado, a sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, «ANTÓNIO ALVOEIRO & COMPANHIA», cedeu a cota de 80.000\$00, pelo preço de 151.000\$00, que tinha na sociedade comercial por cotas, com sede em Loulé, «VIUVA DE JOSE MIGUEL PINTO, LIMITADA», em comum e partes iguais, a José Gonçalves Pinto e Manuel Gonçalves Pinto, que já eram sócios desta última sociedade, onde tinham, respectivamente, uma cota de 160.000\$00 e de 80.000\$00, pelo que o primeiro ficou com uma cota de 200.000\$00 e o segundo com uma cota de 120.000\$00.

Está conforme
Faro, 12 de Junho de 1959
O Notário.

Luis Augusto da Silva e Sabbo

CASA NATAL

Mendes & Mendes, Lda.

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

LOULE

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais



GAZCIDLA

CONCEDE NOVAS FACILIDADES!!!

De 15 a 30 de Julho, a todos os novos consumidores de GAZCIDLA será oferecido o conteúdo de uma garrafa e 10% de desconto em todo o material de queima de fabrico nacional.

Aproveite esta excelente oportunidade e consulte o Agente em LOULE

EDUARDO CORREIA

Telefone 82

Ciclismo

Organizado pela Associação de Ciclismo de Faro, começou a disputar-se, no passado dia 10, o campeonato do Algarve para a categoria de amadores - seniores.

A primeira prova, no percurso de 85 quilómetros, foi ganha, já é do conhecimento geral, pelo ciclista do Ginásio de Tavira, Vitor Lourenço, seguido do seu companheiro de equipa, Vitor Amaro.

Em 3.º e 4.º classificaram-se, respectivamente, João de Deus e Virgílio Viegas, ambos do Louletano.

Manuel Coelho (Besoiro), também do Louletano, ficou em 7.º, a 4 minutos do vencedor e com o mesmo tempo de António Rómola (5.º) e Virgílio Nunes (6.º).

O Louletano não pôde contar com o seu ciclista Valério Clara, a sofrer ainda as consequências da queda do domingo anterior na pista do Estádio Louletano, o que enfraqueceu bastante a equipa.

No passado domingo, dia 14, teve lugar a segunda prova, num total de 180 quilómetros e, na mesma, voltaram a triunfar os ciclistas do Ginásio de Tavira, mais nitidamente ainda, pois chamaram a si todos os primeiros lugares, excepto o 4.º, conquistado pelo ciclista do Louletano, Virgílio Viegas, que vai para a última corrida na posição de 3.º classificado no conjunto das duas provas realizadas.

Sabíamos que os corredores do Louletano não estavam preparados para uma prova de tantos quilómetros, pois a sua promoção de categorias, forçada pelas circunstâncias, não lhes permitiu, por falta de tempo, prepararem-se convenientemente.

No entanto, eles excederam todas as expectativas, mostrando



que possuem o valor compatível à categoria a que ascenderam, pois fizeram uma prova que, francamente, ainda os não julgavam capazes de fazer! Sabemos que têm valor, acreditamos nas suas possibilidades, mas nunca julgámos que fizessem tanto em prova de tamanha extensão! A corrida foi disputada do primeiro ao último quilómetro; não houve um minuto de trégua! Foram 180 quilómetros, sempre «duro»! As fugas, primeiro a de Virgílio Nunes, depois a de António Rómola, ambos do Ginásio,

O Louletano não pôde contar com o seu ciclista Valério Clara, a sofrer ainda as consequências da queda do domingo anterior na pista do Estádio Louletano, o que enfraqueceu bastante a equipa.

(Continuação na 2.ª página)

Foi a concurso a Pousada de S. Vicente em SAGRES

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou-se recentemente o concurso para arrematação da empreitada de construção da Pousada de S. Vicente, em Sagres, cuja base de licitação havia sido fixada em 5.440.526\$00.

Foram apresentadas cinco propostas, a mais baixa de 5.200.000\$00 e a mais alta de 5.578.895\$00.

ARTIGOS DE PRAIA

ALGARVIO, de 24 anos, residente na Venezuela, gosta de corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos para fins matrimoniais. Endereçar correspondência e fotografia para César Inácio Luís - Clle Comércio, n.º 97 23 - Valencia - VENEZUELA.

— (Continuação na 2.ª página)

CASAMENTO

ALGARVIO, de 24 anos, residente na Venezuela, gosta de corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos para fins matrimoniais. Endereçar correspondência e fotografia para César Inácio Luís - Clle Comércio, n.º 97 23 - Valencia - VENEZUELA.

— (Continuação na 2.ª página)

O sorriso da criança

A criança pertence à mãe e ao pai e também à nação e à humanidade, mas, no fundo, em boa verdade, pertence sobretudo a si própria, isto é, é um ser em formação que, embora necessitando de amparo, tem a sua vida específica, a sua sensibilidade, o seu mundo.

Como será que ainda não atingiu a plenitude do seu desenvolvimento, não tem, naturalmente, experiência do adulto, sendo assim compreensível que sejam diferentes as suas necessidades.

E por isso que a função do educador é extremamente delicada e importante, pois, pensando como adulto e sentido como homem, não deve esquecer que se dirige tanto — só a criança.

Ora a educação tem sobretudo em vista, no sentido de instruir, o de desenvolver as faculdades da criança, desenvolvimento que tem necessariamente de ser de adaptação da criança, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à sua saúde e à natureza do seu intelecto.

Daí resulta que um educador bem intencionado, mas incompetente, é quase sempre pernicioso, pois, procurando fazer num dia, e à força, o que só pode ser obra de anos e de paulatina assimilação, atenta contra a grande riqueza do mundo de alegria e de vida que a criança é sempre, quando não está doente do corpo ou quando não tem a alma torturada por exigências que são verdadeiras punhaladas na sua grande ânsia de viver, de saltar, de correr, de brincar,